REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

O SINTOMA ANSIOSO EM TRANSIÇÃO CULTURAL: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A LEITURA PSICANALÍTICA DAS NEUROSES FRENTE À URBANIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DAS CIDADES AMAZÔNICAS

THE ANXIOUS SYMPTOM IN CULTURAL TRANSITION: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE PSYCHOANALYTIC READING OF NEUROSES IN THE CONTEXT OF URBANIZATION AND MODERNIZATION IN AMAZONIAN CITIES

EL SÍNTOMA ANSIOSO EN TRANSICIÓN CULTURAL: REVISIÓN SISTEMÁTICA SOBRE LA LECTURA PSICOANALÍTICA DE LAS NEUROSIS FRENTE A LA URBANIZACIÓN Y MODERNIZACIÓN DE LAS CIUDADES AMAZÓNICAS

Felipe Cardozo Brait
Psicólogo, FAMETRO, Brasil
E-mail: felipecbrait@gmail.com

Resumo

As transformações econômicas, sociais e territoriais observadas nas cidades amazônicas nas últimas décadas têm produzido mudanças significativas nos modos de vida, nas relações comunitárias e nos processos de subjetivação, influenciando diretamente as formas contemporâneas de sofrimento psíquico. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a leitura psicanalítica das neuroses frente aos processos de urbanização e modernização das cidades amazônicas, buscando compreender de que maneira a transição cultural vivenciada pela região participa da constituição e da expressão do sintoma ansioso. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, a partir da análise de dez fontes publicadas entre 2020 e 2025, compostas predominantemente por artigos científicos e complementadas por documentos institucionais voltados à contextualização territorial e assistencial da Amazônia. Os resultados indicaram que a ansiedade contemporânea não pode ser compreendida exclusivamente como manifestação individual ou biológica, constituindo-se também como expressão das transformações sociais, econômicas e culturais associadas à modernidade

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

urbana. Verificou-se que fatores como precarização das relações de trabalho, fragilização dos vínculos comunitários, desigualdades territoriais, transformações ambientais e intensificação das exigências de desempenho contribuem para a reorganização das manifestações neuróticas e do sofrimento psíquico na região. Conclui-se que a perspectiva psicanalítica oferece importante contribuição para a compreensão dos impactos subjetivos da urbanização amazônica, permitindo interpretar o sintoma ansioso como resultado da interação entre sujeito, cultura e território em contextos de transição cultural e modernização acelerada.
Palavras-chave: Amazônia; ansiedade; neuroses; psicanálise; transição cultural; urbanização.

Abstract

The economic, social and territorial transformations observed in Amazonian cities over recent decades have produced significant changes in lifestyles, community relationships and processes of subjectivation, directly influencing contemporary forms of psychological suffering. In this context, the present study aimed to analyze the psychoanalytic interpretation of neuroses in the face of the urbanization and modernization processes occurring in Amazonian cities, seeking to understand how the cultural transition experienced in the region contributes to the constitution and expression of anxious symptoms. To this end, a systematic literature review was conducted using a qualitative, exploratory and descriptive approach based on the analysis of ten sources published between 2020 and 2025, predominantly composed of scientific articles and complemented by institutional documents intended to contextualize the territorial and healthcare realities of the Amazon region. The findings indicate that contemporary anxiety cannot be understood exclusively as an individual or biological manifestation, but also as an expression of the social, economic and cultural transformations associated with urban modernity. Factors such as the precarization of labor relations, the weakening of community ties, territorial inequalities, environmental transformations and the intensification of performance demands were identified as contributing to the reorganization of neurotic manifestations and psychological suffering in the region. It is concluded that the psychoanalytic perspective offers an important contribution to understanding the subjective impacts of Amazonian urbanization, allowing anxious symptoms to be interpreted as the result of the interaction between subject, culture and territory in contexts of cultural transition and accelerated modernization.
Key words: Amazon; anxiety; cultural transition; neuroses; psychoanalysis; urbanization.

Resumen

Las transformaciones económicas, sociales y territoriales observadas en las ciudades amazónicas durante las últimas décadas han producido cambios significativos en los modos de vida, las relaciones comunitarias y los procesos de subjetivación, influyendo directamente en las formas contemporáneas de sufrimiento psíquico. En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

analizar la lectura psicoanalítica de las neurosis frente a los procesos de urbanización y modernización de las ciudades amazónicas, buscando comprender de qué manera la transición cultural experimentada por la región participa en la constitución y expresión del síntoma ansioso. Para ello, se realizó una revisión sistemática de la literatura, de naturaleza cualitativa, exploratoria y descriptiva, basada en el análisis de diez fuentes publicadas entre 2020 y 2025, compuestas predominantemente por artículos científicos y complementadas con documentos institucionales destinados a contextualizar la realidad territorial y asistencial de la Amazonia. Los resultados indicaron que la ansiedad contemporánea no puede comprenderse exclusivamente como una manifestación individual o biológica, sino también como una expresión de las transformaciones sociales, económicas y culturales asociadas a la modernidad urbana. Se verificó que factores como la precarización de las relaciones laborales, el debilitamiento de los vínculos comunitarios, las desigualdades territoriales, las transformaciones ambientales y la intensificación de las exigencias de desempeño contribuyen a la reorganización de las manifestaciones neuróticas y del sufrimiento psíquico en la región. Se concluye que la perspectiva psicoanalítica ofrece una importante contribución para comprender los impactos subjetivos de la urbanización amazónica, permitiendo interpretar el síntoma ansioso como resultado de la interacción entre sujeto, cultura y territorio en contextos de transición cultural y modernización acelerada.
Palabras clave: Amazonia; ansiedad; neurosis; psicoanálisis; transición cultural; urbanización.

1. Introdução

As transformações econômicas, sociais e territoriais observadas nas cidades amazônicas ao longo das últimas décadas têm produzido mudanças significativas nos modos de vida, nas formas de sociabilidade e nos processos de subjetivação. A expansão urbana, a reorganização das relações de trabalho, a intensificação dos fluxos migratórios e as alterações ambientais passaram a coexistir com referências culturais historicamente consolidadas na região, produzindo novas configurações de pertencimento, identidade e experiência cotidiana. Nesse cenário, as manifestações de sofrimento psíquico relacionadas à insegurança, à instabilidade e ao desamparo passaram a ocupar posição crescente nos debates sobre saúde mental e vida urbana contemporânea.

A literatura recente tem indicado que as experiências ansiosas não podem ser compreendidas exclusivamente a partir de explicações biológicas ou individuais, sendo igualmente influenciadas pelas condições históricas, sociais e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

territoriais nas quais os sujeitos se inserem. Maluf (2024) destaca que os processos contemporâneos de subjetivação estão fortemente relacionados às exigências de desempenho, produtividade e autorresponsabilização, produzindo formas específicas de sofrimento associadas à percepção constante de insuficiência e inadequação diante das demandas sociais.

Entretanto, torna-se necessário distinguir categorias frequentemente utilizadas de maneira indistinta no debate público e acadêmico. O medo refere-se, de maneira geral, à resposta emocional diante de ameaças identificáveis e concretas. A ansiedade, por sua vez, pode ser compreendida como categoria clínica ou descritiva relacionada a estados persistentes de preocupação, antecipação e tensão diante de situações futuras ou percebidas como incertas. Já o sofrimento ansioso constitui uma categoria mais ampla, capaz de abranger experiências subjetivas relacionadas à insegurança, ao desamparo e à dificuldade de elaboração de determinadas experiências sociais e existenciais.

Sob a perspectiva psicanalítica adotada neste estudo, a angústia constitui experiência distinta das classificações diagnósticas tradicionais, estando relacionada às formas pelas quais o sujeito vivencia a falta, a perda e a incerteza inerentes à existência humana. O sintoma, por sua vez, não é compreendido apenas como manifestação patológica ou falha adaptativa, mas como formação dotada de significado singular e vinculada à história subjetiva de cada indivíduo. Sadala (2022) observa que a clínica contemporânea tem sido marcada pelo aumento das experiências de desamparo e fragilização dos vínculos sociais, indicando a necessidade de abordagens capazes de integrar sofrimento subjetivo e contexto social.

Nesse sentido, o presente estudo utiliza a expressão sofrimento ansioso para designar o conjunto de manifestações relacionadas à insegurança, à tensão persistente, ao desamparo e às experiências subjetivas associadas às transformações sociais contemporâneas, evitando reduzir fenômenos complexos a categorias diagnósticas rígidas ou universalizantes. Da mesma forma, o termo neurose é empregado como referência às formas contemporâneas de apresentação do sintoma em estruturas neuróticas, e não como categoria

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

destinada a classificar indistintamente todo sofrimento relacionado à vida urbana.

No contexto amazônico, tais discussões assumem particular relevância em razão das profundas transformações urbanas e econômicas observadas na região. O crescimento das cidades, a ampliação das atividades industriais e de serviços e a reorganização dos espaços urbanos modificaram significativamente os modos de convivência e as formas de inserção social das populações locais. Contudo, essas mudanças não devem ser interpretadas como substituição linear entre uma suposta tradição e uma suposta modernidade. O processo observado na Amazônia caracteriza-se muito mais pela coexistência, negociação e recomposição contínua entre diferentes temporalidades, referências culturais e formas de organização da vida coletiva.

É nesse contexto que se adota, neste estudo, o conceito de transição cultural. A expressão é utilizada para designar os processos de reconfiguração das formas de sociabilidade, pertencimento e identidade produzidos pelas mudanças econômicas, urbanas, tecnológicas e ambientais que atravessam as cidades amazônicas contemporâneas. Trata-se, portanto, de um conceito relacionado à convivência entre múltiplas referências culturais e não à ideia de substituição de uma cultura por outra ou de passagem obrigatória entre estágios históricos de desenvolvimento.

Costa (2025) destaca que os territórios e os vínculos sociais desempenham papel central na constituição da subjetividade, funcionando como espaços de reconhecimento, pertencimento e organização simbólica da experiência humana. Alterações nesses vínculos não determinam automaticamente o surgimento do sofrimento psíquico, mas podem contribuir para a reorganização das formas pelas quais os sujeitos elaboram experiências de insegurança, perda e mudança social.

A urbanização amazônica também não deve ser compreendida exclusivamente como fonte de riscos ou fragilidades. Embora processos como desigualdade territorial, precarização laboral e insuficiência da infraestrutura urbana possam estar associados ao sofrimento psíquico, as cidades igualmente ampliam possibilidades de acesso à educação, aos serviços de saúde, às redes de cuidado, à diversidade cultural e às formas de participação social. Dessa forma, a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

modernização urbana produz simultaneamente novos desafios e novos recursos para a construção das trajetórias subjetivas e das estratégias de enfrentamento das dificuldades cotidianas.

Essa perspectiva mais equilibrada permite evitar interpretações dicotômicas entre comunidades tradicionais necessariamente protetivas e cidades inevitavelmente produtoras de sofrimento. O interesse analítico deste estudo reside precisamente na compreensão de como a urbanização reorganiza vínculos, temporalidades, expectativas e conflitos, produzindo novas formas de elaboração subjetiva e novas expressões do sofrimento ansioso.

Os estudos recentes também indicam que as transformações dos ambientes urbanos exercem influência significativa sobre a saúde mental das populações. Pasanen (2023) demonstrou que a presença de espaços verdes, ambientes favoráveis à convivência coletiva e oportunidades de interação social pode contribuir para a redução das manifestações ansiosas e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento comunitário. Esses resultados sugerem que as características dos territórios urbanos participam das experiências de proteção e vulnerabilidade emocional vivenciadas pelos sujeitos.

De maneira semelhante, Gomes-Souza (2024) evidencia que as novas formas de organização do trabalho e as exigências contemporâneas de disponibilidade permanente e adaptação contínua estão relacionadas ao aumento dos riscos psicossociais e à intensificação das experiências de insegurança e instabilidade. Tais processos não produzem automaticamente sofrimento ansioso, mas constituem elementos relevantes para compreender as formas contemporâneas de mal-estar observadas em diferentes contextos urbanos.

As dimensões ambientais também merecem atenção nesse debate. Torre (2022) destaca que as transformações ambientais e territoriais podem repercutir sobre as experiências subjetivas de pertencimento e segurança, especialmente em contextos nos quais a relação entre população e território ocupa posição central na organização da vida cotidiana. Entretanto, sintomas corporais como alterações respiratórias, sensação de sufocamento ou estados de hipervigilância não devem ser interpretados exclusivamente como expressões simbólicas do sofrimento

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

psíquico, podendo igualmente envolver fatores fisiológicos, ambientais e clínicos que exigem avaliação interdisciplinar.

No caso específico da Amazônia, os documentos institucionais analisados demonstram que Manaus e o estado do Amazonas constituem importantes referências para compreender as desigualdades territoriais e os desafios relacionados à organização da rede pública de saúde mental na região. Contudo, tais documentos não oferecem evidências diretas acerca da subjetividade ou das estruturas neuróticas das populações locais, funcionando neste estudo como instrumentos de contextualização territorial e assistencial das condições em que o sofrimento psíquico é produzido e cuidado (Secretaria Municipal de Saúde de Manaus, 2023; Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas, 2024).

Diante desse cenário, emerge a seguinte questão orientadora: de que maneira os processos de urbanização, reorganização do trabalho, transformações ambientais e mudanças nos vínculos sociais podem estar relacionados às formas contemporâneas de sofrimento ansioso em contextos urbanos amazônicos, particularmente em Manaus e no estado do Amazonas? Mais especificamente, busca-se compreender como a perspectiva psicanalítica interpreta essas manifestações e quais contribuições oferece para a análise das relações entre sujeito, cultura e território.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa estruturada de orientação qualitativa e interpretativa, a leitura psicanalítica do sofrimento ansioso frente aos processos de urbanização e modernização em contextos urbanos amazônicos, com ênfase em Manaus e no estado do Amazonas. Busca-se compreender de que maneira as transformações culturais contemporâneas participam da reorganização das formas de sofrimento psíquico, bem como discutir as contribuições e os limites da escuta psicanalítica diante de fenômenos que envolvem simultaneamente dimensões subjetivas, sociais, ambientais e assistenciais.

2. Revisão da Literatura

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

A compreensão do sofrimento ansioso na contemporaneidade exige abordagens capazes de integrar dimensões subjetivas, sociais, econômicas e territoriais, evitando reduzi-lo exclusivamente a alterações biológicas ou categorias diagnósticas isoladas. Nas últimas décadas, diferentes campos do conhecimento têm demonstrado que as experiências relacionadas à insegurança, à instabilidade e ao desamparo encontram-se profundamente articuladas às transformações nos modos de vida, nas relações de trabalho e nos vínculos comunitários. Nesse contexto, a perspectiva psicanalítica oferece instrumentos importantes para compreender o sintoma como fenômeno constituído na articulação entre história singular e condições coletivas de existência.

Entretanto, a análise dessas manifestações exige diferenciações conceituais fundamentais. O medo corresponde, em termos gerais, à resposta emocional diante de ameaças concretas e identificáveis, enquanto a ansiedade refere-se a estados persistentes de preocupação, antecipação e tensão relacionados a situações percebidas como incertas ou potencialmente ameaçadoras. O sofrimento ansioso, categoria adotada neste estudo, abrange experiências subjetivas mais amplas relacionadas à insegurança, ao desamparo e às dificuldades de elaboração produzidas pelas transformações sociais contemporâneas. Já o sintoma, na perspectiva psicanalítica, é compreendido como formação dotada de significado singular e vinculada às formas pelas quais cada sujeito organiza sua relação com a própria história e com o mundo social.

Sadala (2022) destaca que a clínica contemporânea vem sendo marcada pela intensificação das experiências de fragilidade dos vínculos sociais e pela dificuldade crescente de elaboração simbólica das exigências impostas pela vida contemporânea. Segundo a autora, a escuta psicanalítica mantém sua relevância justamente por possibilitar a compreensão de experiências subjetivas que frequentemente escapam às classificações diagnósticas tradicionais e às explicações exclusivamente biomédicas do sofrimento.

Essa interpretação aproxima-se das análises desenvolvidas por Maluf (2024), que identifica a emergência de novas formas de sofrimento relacionadas aos processos contemporâneos de subjetivação. A autora argumenta que as

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

racionalidades neoliberais favorecem a individualização das responsabilidades sociais e a internalização das exigências de desempenho, deslocando para os sujeitos a responsabilidade pela administração permanente de sua produtividade, estabilidade emocional e inserção social. O sofrimento ansioso passa, assim, a constituir uma das possíveis formas de expressão das dificuldades enfrentadas pelos indivíduos diante dessas demandas.

Importa destacar, contudo, que tais processos não produzem automaticamente sofrimento psíquico, nem podem ser interpretados como relações lineares de causa e efeito. As experiências subjetivas resultam de articulações complexas entre história singular, contexto social, recursos individuais e redes coletivas de apoio. O interesse da presente revisão consiste justamente em identificar de que maneira determinadas transformações sociais e urbanas podem contribuir para a reorganização das formas contemporâneas de sofrimento ansioso, sem reduzir tais fenômenos a explicações deterministas.

No contexto amazônico, essa discussão assume características particulares em razão da coexistência entre diferentes temporalidades sociais, formas de organização comunitária e processos de modernização econômica e urbana. A expressão transição cultural, utilizada neste estudo, refere-se precisamente à recomposição contínua dessas referências e não à substituição linear entre tradição e modernidade. As cidades amazônicas constituem espaços marcados pela convivência entre múltiplas experiências históricas, econômicas e culturais, produzindo configurações específicas de pertencimento, identidade e sociabilidade.

Costa (2025) destaca que os territórios não representam apenas espaços físicos de ocupação humana, mas também lugares simbólicos de reconhecimento, pertencimento e construção da experiência subjetiva. Alterações nos vínculos comunitários e nas formas de organização do território não determinam o surgimento do sofrimento ansioso, mas podem influenciar os modos pelos quais os sujeitos elaboram experiências de perda, mudança e insegurança social. Essa compreensão torna-se particularmente relevante em contextos urbanos marcados por rápidas transformações espaciais e reorganizações constantes dos laços comunitários.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

A partir dessa perspectiva, o sofrimento ansioso passa a ser compreendido menos como falha adaptativa individual e mais como fenômeno que emerge na articulação entre sujeito, cultura, vínculos sociais e território. Tal abordagem permite ampliar a compreensão das experiências contemporâneas de mal-estar sem reduzir sua complexidade às categorias clínicas tradicionais ou aos determinantes exclusivamente biológicos.

As transformações contemporâneas das relações de trabalho constituem um dos principais eixos interpretativos para a compreensão das novas formas de sofrimento psíquico observadas nas sociedades urbanas. Gomes-Souza (2024) demonstra que os modelos laborais marcados pela flexibilização, pela disponibilidade permanente e pela dissolução das fronteiras entre vida profissional e vida privada produzem novas formas de vulnerabilidade psicossocial. A exigência contínua de adaptação e desempenho não implica necessariamente o desenvolvimento de sofrimento ansioso, mas pode contribuir para experiências persistentes de insegurança, imprevisibilidade e instabilidade subjetiva.

Essa discussão assume relevância particular em contextos urbanos amazônicos marcados pela rápida expansão dos setores industriais e de serviços, especialmente em Manaus e em áreas diretamente influenciadas pelas dinâmicas econômicas regionais. Entretanto, o presente estudo não pressupõe a existência de um sujeito urbano amazônico homogêneo, reconhecendo que as experiências relacionadas ao trabalho, à cidade e ao sofrimento psíquico variam significativamente em função das trajetórias individuais, das condições socioeconômicas e das diferentes formas de inserção territorial.

Outro eixo importante identificado na literatura refere-se às transformações dos vínculos sociais e dos mecanismos de pertencimento comunitário. Costa (2025) observa que as relações sociais desempenham papel fundamental na organização simbólica da experiência subjetiva, funcionando como importantes elementos de reconhecimento e sustentação psíquica. Mudanças nos territórios e nos espaços de convivência não produzem automaticamente sofrimento, mas podem repercutir sobre as formas pelas quais os sujeitos constroem referências de estabilidade, continuidade e identidade social.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

Nesse sentido, torna-se inadequado estabelecer oposição rígida entre formas comunitárias tradicionais e formas urbanas contemporâneas de sociabilidade. A urbanização não representa necessariamente perda dos vínculos ou empobrecimento das relações sociais. Ao contrário, os espaços urbanos também ampliam oportunidades de encontro, diversidade cultural, acesso à educação e formação de novas redes de apoio e solidariedade. O interesse analítico da presente revisão consiste em compreender como essas transformações reorganizam vínculos, temporalidades e experiências subjetivas, produzindo simultaneamente riscos e recursos para a saúde mental.

A relação entre ambiente urbano e sofrimento psíquico constitui outro aspecto relevante identificado na literatura recente. Pasanen (2023) demonstrou que ambientes urbanos dotados de espaços verdes e oportunidades de convivência coletiva podem favorecer experiências de restauração emocional, fortalecimento comunitário e proteção da saúde mental. O estudo sugere que características específicas dos territórios urbanos participam da constituição das experiências subjetivas de bem-estar e pertencimento.

No contexto amazônico, essa discussão adquire particular complexidade em razão da coexistência entre intensa biodiversidade regional e processos acelerados de expansão urbana. Entretanto, seria inadequado interpretar a presença ou ausência de áreas verdes como determinantes diretos das manifestações ansiosas. Os resultados sugerem, antes, que os espaços urbanos podem constituir fatores que participam da organização das experiências coletivas de convivência, reconhecimento e apoio social, compondo apenas uma das dimensões envolvidas na produção do sofrimento psíquico.

As dimensões ambientais também aparecem como elementos importantes para a compreensão das experiências contemporâneas de mal-estar. Torre (2022) argumenta que transformações ambientais e territoriais podem repercutir sobre sentimentos de segurança, pertencimento e continuidade simbólica, particularmente em contextos nos quais a relação entre comunidade e território possui importância histórica e cultural significativa. Ainda assim, o autor não estabelece relações causais entre alterações ambientais e sofrimento ansioso,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

indicando apenas a existência de possíveis repercussões subjetivas associadas a tais mudanças.

Essa observação é especialmente importante para evitar interpretações reducionistas das manifestações corporais associadas ao sofrimento ansioso. Sensações respiratórias, estados de hipervigilância ou experiências de sufocamento podem envolver simultaneamente fatores subjetivos, fisiológicos, ambientais e clínicos. Assim, a perspectiva psicanalítica defendida neste estudo não exclui a necessidade de avaliação interdisciplinar, médica e ambiental quando pertinente, mas busca compreender de que forma essas experiências podem adquirir significados subjetivos particulares na história de cada indivíduo.

O quarto eixo identificado na literatura refere-se às relações entre corpo, sofrimento psíquico e experiências contemporâneas de ansiedade. Oliveira (2025) destaca que manifestações corporais como alterações respiratórias, tensão muscular, sensação de sufocamento e estados persistentes de alerta figuram entre as expressões frequentemente associadas ao sofrimento ansioso. Entretanto, o autor ressalta que tais manifestações não podem ser interpretadas exclusivamente como fenômenos fisiológicos nem exclusivamente como construções simbólicas, exigindo abordagens capazes de integrar diferentes dimensões da experiência humana.

Essa perspectiva torna-se particularmente relevante em contextos urbanos amazônicos, nos quais fatores ambientais, condições climáticas, exposição à poluição atmosférica e episódios recorrentes de fumaça decorrente de queimadas podem coexistir com experiências subjetivas de sofrimento. Dessa forma, a interpretação psicanalítica dos sintomas corporais não substitui avaliações médicas, ambientais ou epidemiológicas, mas contribui para compreender os significados subjetivos que determinados sintomas podem assumir na história singular dos sujeitos.

A compreensão do sintoma como formação dotada de significado também aparece nos estudos voltados às práticas clínicas e às políticas públicas de saúde mental. Lima (2023) destaca que a escuta psicanalítica não se orienta exclusivamente pela eliminação dos sintomas, mas pela compreensão dos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

processos subjetivos envolvidos em sua constituição. Essa abordagem permite reconhecer que manifestações relacionadas ao sofrimento ansioso podem representar tentativas de elaboração diante de conflitos, perdas e transformações vivenciadas pelos indivíduos em seus contextos históricos e sociais.

Entretanto, a presente revisão reconhece que a escuta clínica, isoladamente, não constitui resposta suficiente para problemas relacionados à precarização laboral, desigualdade territorial, degradação ambiental ou insuficiência das políticas públicas. A contribuição da psicanálise reside na possibilidade de compreender a singularidade da experiência subjetiva e favorecer processos de elaboração do sofrimento, enquanto os determinantes estruturais dessas experiências demandam igualmente respostas coletivas, institucionais e políticas.

Nesse sentido, os documentos produzidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (2023) e pela Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (2024) desempenham função específica no presente estudo. Diferentemente das fontes voltadas à discussão psicanalítica e aos processos de subjetivação, esses documentos oferecem elementos para contextualizar a organização da rede assistencial, as desigualdades territoriais e os desafios relacionados ao acesso aos serviços de saúde mental em Manaus e no estado do Amazonas. Não constituem, portanto, evidências sobre sofrimento ansioso ou subjetividade, mas instrumentos de contextualização das condições concretas nas quais tais experiências são produzidas e cuidadas.

A partir da análise conjunta das fontes selecionadas, torna-se possível organizar a literatura em quatro grandes eixos interpretativos: trabalho, neoliberalismo e exigências contemporâneas de desempenho; vínculos sociais, pertencimento e reorganização urbana; ambiente, corpo e manifestações do sofrimento ansioso; e desigualdades territoriais associadas ao acesso aos serviços de saúde mental. Esses eixos não operam de forma independente, mas se articulam continuamente na constituição das experiências subjetivas contemporâneas.

A literatura analisada sugere que os processos de urbanização, reorganização produtiva, transformações ambientais e mudanças nos vínculos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

comunitários podem repercutir sobre as formas pelas quais os sujeitos experienciam e elaboram o sofrimento ansioso em contextos urbanos amazônicos. Todavia, tais relações não devem ser interpretadas em termos de causalidade direta ou determinismo social. As experiências subjetivas permanecem atravessadas pela singularidade das trajetórias individuais, pelas redes de apoio disponíveis e pelas múltiplas formas de inserção dos sujeitos em seus territórios e comunidades.

Sob essa perspectiva, a psicanálise contribui para compreender o sofrimento ansioso como fenômeno constituído na articulação entre história singular, laços sociais, cultura e território. Sua principal contribuição não consiste em substituir explicações médicas, ambientais ou sociais, mas em ampliar a compreensão da dimensão subjetiva presente nas experiências de sofrimento produzidas em contextos de rápidas transformações urbanas e culturais, como aqueles observados em Manaus e em outros contextos urbanos amazônicos.

3. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa estruturada de orientação qualitativa, exploratória e interpretativa, desenvolvida com o objetivo de analisar as contribuições da leitura psicanalítica para a compreensão do sofrimento ansioso diante dos processos de urbanização, modernização e transformação cultural em contextos urbanos amazônicos, com ênfase em Manaus e no estado do Amazonas. A escolha desse delineamento metodológico fundamenta-se na necessidade de integrar contribuições provenientes da psicanálise contemporânea, da saúde coletiva, dos estudos urbanos e das políticas públicas, permitindo a construção de uma interpretação interdisciplinar do fenômeno investigado.

A revisão foi conduzida mediante levantamento bibliográfico sistematizado em bases científicas reconhecidas nacional e internacionalmente, priorizando publicações indexadas em plataformas de ampla circulação acadêmica e periódicos com rigor editorial consolidado. Foram consultadas bases como SciELO, PubMed, PePSIC e periódicos institucionais universitários, além de documentos oficiais

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

produzidos por órgãos governamentais relacionados à saúde pública e ao planejamento assistencial na região amazônica.

As buscas bibliográficas foram realizadas entre os meses de julho e agosto de 2026, utilizando combinações entre descritores relacionados aos temas centrais da investigação, incluindo ansiedade, sofrimento ansioso, psicanálise, subjetividade, urbanização, modernização, saúde mental, trabalho, território e Amazônia, em língua portuguesa e inglesa. O processo de seleção teve caráter intencional e teórico-interpretativo, buscando identificar estudos capazes de contribuir para a compreensão das relações entre sofrimento psíquico, transformações urbanas e contextos amazônicos contemporâneos.

Foram adotados como critérios de inclusão publicações entre os anos de 2020 e 2025, com autoria identificável, coerência temática com os objetivos da pesquisa, acesso ao texto completo e relevância para pelo menos um dos eixos analíticos previamente definidos. Foram igualmente incluídos documentos institucionais e governamentais destinados exclusivamente à contextualização territorial, assistencial e demográfica da região estudada.

Foram excluídos trabalhos sem acesso integral, documentos sem autoria identificável, publicações opinativas, materiais duplicados e estudos cuja temática não apresentasse relação direta com os objetivos da investigação. Também foram excluídas pesquisas centradas exclusivamente em abordagens farmacológicas, biomédicas ou epidemiológicas da ansiedade quando desprovidas de interface com as dimensões subjetivas, sociais, culturais ou territoriais abordadas neste estudo.

Ao final do processo de seleção, constituiu-se um corpus analítico composto por dez fontes, sendo oito artigos científicos e dois documentos oficiais governamentais. Os artigos científicos foram utilizados como base para a discussão teórica e interdisciplinar do sofrimento ansioso, enquanto os documentos institucionais desempenharam função específica de contextualização das condições territoriais e assistenciais de Manaus e do estado do Amazonas, não sendo tratados como evidências empíricas sobre subjetividade ou manifestações psíquicas.

Para fins de transparência analítica, as fontes foram organizadas segundo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

sua principal contribuição ao estudo: fundamentação psicanalítica sobre sintoma e sofrimento contemporâneo; contribuições relativas ao trabalho, às racionalidades neoliberais e às exigências de desempenho; estudos sobre ambiente urbano, território e saúde mental; e documentos destinados à contextualização da organização dos serviços públicos e das desigualdades territoriais amazônicas.

A análise dos dados ocorreu por meio de leitura integral das publicações selecionadas e extração sistemática dos conteúdos considerados relevantes aos objetivos da investigação. Posteriormente, realizou-se análise temática e interpretativa, permitindo a organização dos resultados em quatro eixos principais: trabalho, neoliberalismo e exigências contemporâneas de desempenho; vínculos sociais, pertencimento e reorganização urbana; ambiente, corpo e manifestações do sofrimento ansioso; e desigualdades territoriais relacionadas ao acesso aos serviços de saúde mental.

Entre as vantagens da metodologia adotada destaca-se a possibilidade de integrar diferentes campos do conhecimento e diferentes níveis de análise, permitindo compreender o sofrimento ansioso a partir da articulação entre experiências subjetivas e condições sociais concretas de existência. Além disso, a utilização de critérios explícitos de seleção contribuiu para conferir maior transparência e coerência ao percurso metodológico empregado.

Como limitação, reconhece-se a escassez de estudos que investiguem diretamente as relações entre sofrimento ansioso, psicanálise e urbanização em contextos amazônicos, especialmente em Manaus e no estado do Amazonas. Em razão disso, parte das fontes selecionadas foi utilizada por aproximação teórica e interpretativa, contribuindo para a construção de categorias analíticas aplicáveis ao contexto regional sem que isso implique generalizações empíricas para toda a Amazônia urbana.

Por outro lado, reconhece-se como limitação a relativa escassez de estudos que abordem especificamente a interface entre psicanálise, ansiedade e urbanização nas cidades amazônicas, o que exigiu a integração de produções voltadas ao sofrimento psíquico contemporâneo, às transformações urbanas e às especificidades regionais da Amazônia. Ainda assim, tal limitação não compromete

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

a consistência da análise, mas evidencia a necessidade de ampliação das investigações futuras sobre os impactos subjetivos das mudanças socioculturais em contextos amazônicos de rápida modernização. O quadro 1 a seguir, demonstra as caracterizações das fontes utilizadas na pesquisa.

Quadro 1 - Caracterização das fontes utilizadas na pesquisa

Autor citado ou instituição responsável	**Título do documento**	**Tipo de fonte**	**Ano**
Costa, Maria Fernanda Gouvêa	Guerra cotidiana: a escuta psicanalítica dos laços sociais ante a violência política	Artigo científico	2025
Gomes-Souza, Ronaldo	Subjetivação e riscos psicossociais da uberização do trabalho nas dinâmicas territoriais	Artigo científico	2024
Lima, Bruno Henrique	Efeitos terapêuticos da psicoterapia de grupo de abordagem psicanalítica: uma experiência nas políticas públicas	Artigo científico	2023
Maluf, Sônia Weidner	Subjetivações neoliberais e sofrimento social: políticas globais de saúde mental em tempos de neoliberalismo	Artigo científico	2024
Oliveira, Matheus Moraes	Efeitos vivificantes do ar puro: ansiedade, psicanálise e respiração	Artigo científico	2025
Pasanen, Tytti P.	Urban green space and mental health among people living alone: the mediating roles of relational and collective restoration in an 18-country sample	Artigo científico	2023
Sadala, Gloria	A psicanálise como possibilidade de escuta do mal-estar na contemporaneidade	Artigo científico	2022
Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas	Análise da Situação de Saúde do Amazonas	Documento oficial governamental	2024

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

Autor citado ou instituição responsável	Título do documento	Tipo de fonte	Ano
Secretaria Municipal de Saúde de Manaus	Plano Municipal de Saúde de Manaus 2022–2025	Documento oficial governamental	2023
Torre, Eduardo	Saúde mental, direitos humanos e justiça ambiental: a quimicalização da vida como uma questão de violação de direitos humanos decorrente da intoxicação institucionalizada	Artigo científico	2022

Fonte: elaboração própria (2026).

Observa-se predomínio de artigos científicos recentes, correspondendo a 80% do total das fontes utilizadas, o que demonstra a prioridade atribuída à produção acadêmica contemporânea e ao rigor científico da revisão. Os 20% restantes correspondem a documentos oficiais e institucionais utilizados exclusivamente para a contextualização das especificidades territoriais, demográficas e organizacionais da Amazônia urbana e da rede regional de atenção à saúde mental.

Em conjunto, as fontes selecionadas permitiram integrar contribuições da psicanálise, da saúde coletiva, dos estudos urbanos e das políticas públicas, oferecendo suporte teórico e contextual adequado à análise do sintoma ansioso em cenários de transição cultural e modernização das cidades amazônicas.

4. Resultado e discussão

A análise das fontes selecionadas permitiu identificar que as manifestações de sofrimento ansioso discutidas na literatura contemporânea encontram-se associadas a múltiplas dimensões da vida social, especialmente às transformações observadas nas relações de trabalho, nos vínculos comunitários, nos territórios

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

urbanos e nas formas de organização da vida cotidiana. Em vez de indicar relações causais diretas entre urbanização e sofrimento psíquico, os estudos analisados sugerem que determinadas mudanças sociais e culturais podem repercutir sobre os modos pelos quais os sujeitos vivenciam experiências de insegurança, desamparo e instabilidade.

Considerando as recomendações metodológicas decorrentes da revisão realizada, os resultados foram organizados em quatro eixos interpretativos: trabalho, neoliberalismo e exigências contemporâneas de desempenho; vínculos sociais, pertencimento e reorganização urbana; ambiente, corpo e manifestações do sofrimento ansioso; e desigualdades territoriais relacionadas ao acesso aos serviços de saúde mental. Essa organização permitiu reduzir sobreposições entre os estudos e tornar mais explícitas as contribuições específicas de cada grupo de fontes para a interpretação do fenômeno investigado.

O primeiro eixo identificado na literatura refere-se às relações entre transformações do trabalho e experiências contemporâneas de sofrimento psíquico. Os estudos analisados indicam que a flexibilização das relações laborais, a intensificação das exigências de produtividade e a disponibilidade permanente para o trabalho constituem elementos relevantes para compreender determinadas formas de sofrimento observadas nas sociedades urbanas atuais.

Maluf (2024) argumenta que os processos contemporâneos de subjetivação são atravessados por racionalidades que deslocam para os indivíduos a responsabilidade pela gestão integral de seu desempenho, sucesso profissional e estabilidade emocional. Essa individualização das responsabilidades não produz necessariamente sofrimento ansioso, mas pode favorecer experiências relacionadas à insuficiência, à culpa e à sensação de inadequação diante das exigências sociais contemporâneas.

Em direção semelhante, Gomes-Souza (2024) demonstra que os modelos laborais associados à flexibilização e à disponibilidade contínua contribuem para a ampliação dos riscos psicossociais e para a reorganização das experiências subjetivas relacionadas ao trabalho. O autor destaca que a dissolução progressiva das fronteiras entre vida pessoal e atividade profissional produz novas formas de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

vulnerabilidade e instabilidade, especialmente em contextos marcados pela competitividade e pela imprevisibilidade econômica.

No entanto, os resultados analisados não permitem afirmar que essas transformações produzam, por si mesmas, sofrimento ansioso ou manifestações neuróticas. A literatura sugere, antes, que tais mudanças podem constituir fatores relevantes na reorganização das formas contemporâneas de mal-estar, dependendo sempre das trajetórias individuais, das redes de apoio disponíveis e das condições concretas de inserção social dos sujeitos.

Essa observação assume especial importância para os contextos urbanos amazônicos. Manaus e outras cidades da região vivenciaram importantes processos de expansão econômica e reorganização produtiva nas últimas décadas, especialmente em setores industriais e de serviços. Contudo, o presente estudo não pretende generalizar tais experiências para toda a Amazônia urbana nem pressupor a existência de um sujeito amazônico homogêneo. As referências regionais utilizadas dizem respeito principalmente ao estado do Amazonas e à cidade de Manaus, funcionando como exemplos de contextos urbanos amazônicos marcados por rápidas transformações econômicas e territoriais.

Os resultados sugerem, portanto, que as exigências contemporâneas de desempenho e adaptação contínua podem constituir um dos elementos envolvidos na reorganização das experiências de sofrimento ansioso em contextos urbanos amazônicos, especialmente quando articuladas a outras dimensões, como vínculos sociais, desigualdades territoriais e acesso aos serviços de cuidado em saúde mental.

O segundo eixo identificado na literatura refere-se às relações entre pertencimento, vínculos sociais e transformações dos espaços urbanos. Os estudos analisados indicam que os territórios desempenham funções que ultrapassam a dimensão física da ocupação espacial, constituindo igualmente espaços simbólicos de reconhecimento, memória, sociabilidade e construção identitária. Nesse sentido, alterações nos modos de organização da vida urbana podem repercutir sobre as formas pelas quais os sujeitos experienciam estabilidade, continuidade e pertencimento.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

Costa (2025) destaca que os vínculos sociais funcionam como importantes dispositivos de sustentação subjetiva e organização simbólica da experiência humana. Mudanças nas formas de convivência, nos espaços comunitários e nos territórios de pertencimento não determinam a emergência do sofrimento ansioso, mas podem influenciar os processos de elaboração das experiências de perda, mudança e insegurança que acompanham transformações sociais mais amplas.

Entretanto, os resultados da revisão não sustentam interpretações que associem automaticamente urbanização à deterioração dos vínculos sociais ou ao aumento do sofrimento psíquico. A expansão das cidades e os processos de modernização também podem ampliar oportunidades de acesso à educação, aos serviços públicos, às redes de cuidado e à diversidade de formas de sociabilidade. Assim, a urbanização deve ser compreendida como processo capaz de produzir simultaneamente vulnerabilidades e recursos, reorganizando os modos de vida sem que isso implique necessariamente empobrecimento das relações comunitárias.

Essa compreensão torna-se especialmente importante no contexto amazônico, frequentemente marcado por interpretações que opõem comunidades tradicionais e cidades modernas como realidades incompatíveis ou sucessivas. Os resultados analisados sugerem que a realidade urbana amazônica é caracterizada pela coexistência e pela recomposição contínua de diferentes referências culturais, econômicas e sociais, produzindo arranjos complexos de pertencimento e identidade.

É precisamente nesse contexto que o conceito de transição cultural adquire relevância analítica no presente estudo. A expressão não se refere à substituição linear de uma cultura tradicional por outra moderna, mas ao processo contínuo de negociação, convivência e reconfiguração entre múltiplas temporalidades e formas de organização da vida coletiva. As cidades amazônicas contemporâneas constituem espaços nos quais referências comunitárias, dinâmicas econômicas globais, experiências urbanas e práticas culturais locais coexistem e se influenciam mutuamente.

Os resultados da literatura sugerem que essa recomposição permanente das

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

referências sociais e culturais pode estar relacionada às formas pelas quais determinados sujeitos vivenciam experiências de insegurança, pertencimento e mudança social. Todavia, tais relações não devem ser interpretadas em termos de causalidade direta nem generalizadas para todas as populações urbanas da região amazônica.

Nesse sentido, os documentos institucionais utilizados nesta revisão desempenham função distinta daquela exercida pelos estudos teóricos e psicanalíticos. O Plano Municipal de Saúde de Manaus e a Análise da Situação de Saúde do Amazonas não fornecem evidências empíricas sobre subjetividade, sofrimento ansioso ou estruturas psíquicas, mas oferecem elementos importantes para contextualizar desigualdades territoriais, organização da rede assistencial e distribuição dos serviços públicos de saúde mental em Manaus e no estado do Amazonas (Secretaria Municipal de Saúde de Manaus, 2023; Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas, 2024).

A utilização desses documentos permite compreender as condições concretas nas quais experiências de sofrimento e cuidado se desenvolvem, sem que isso implique extrapolar informações assistenciais para interpretações sobre subjetividade ou saúde mental da população amazônica em sentido amplo. Dessa forma, a presente revisão distingue explicitamente entre evidências regionais de contextualização territorial e referências teóricas utilizadas para interpretação dos fenômenos analisados.

Os resultados sugerem, portanto, que os vínculos sociais, os territórios de pertencimento e os processos de reorganização urbana constituem elementos relevantes para compreender as formas contemporâneas de sofrimento ansioso em contextos urbanos amazônicos, particularmente em Manaus e no estado do Amazonas, sem que tais fatores possam ser interpretados como determinantes exclusivos ou universais dessas experiências.

O terceiro eixo identificado na literatura refere-se às relações entre ambiente, experiência corporal e sofrimento ansioso. Os estudos analisados sugerem que as transformações dos territórios urbanos e das condições ambientais podem participar das experiências subjetivas de segurança, pertencimento e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

continuidade simbólica, influenciando os modos pelos quais determinados sujeitos elaboram situações de mudança e instabilidade.

Torre (2022) destaca que os processos de transformação ambiental e reorganização dos territórios podem repercutir sobre a saúde mental das populações ao modificarem formas historicamente estabelecidas de relação entre comunidade, espaço e cotidiano. Entretanto, o autor não estabelece relações causais entre degradação ambiental e sofrimento ansioso, propondo apenas que mudanças ambientais podem constituir um dos elementos envolvidos na experiência subjetiva do mal-estar contemporâneo.

No contexto amazônico, essa discussão assume particular relevância em razão da importância histórica das relações entre território, ambiente e formas de organização da vida coletiva. Contudo, os resultados da revisão não autorizam interpretações que associem automaticamente transformações ambientais à emergência do sofrimento psíquico, sendo necessário reconhecer a multiplicidade de fatores biográficos, sociais e culturais envolvidos na constituição dessas experiências.

A literatura também sugere que determinados aspectos dos espaços urbanos podem funcionar como recursos protetivos para a saúde mental. Pasanen (2023) identificou associações entre a presença de áreas verdes, oportunidades de convivência coletiva e melhores indicadores de bem-estar psicológico em diferentes contextos urbanos internacionais. Os resultados indicam que ambientes capazes de favorecer pertencimento comunitário e interação social podem contribuir para experiências de restauração emocional e fortalecimento das redes sociais.

Entretanto, tais evidências devem ser interpretadas com cautela quando transpostas para a realidade amazônica. O estudo analisado não teve como objeto cidades amazônicas e, portanto, é utilizado nesta revisão como contribuição teórica para compreender possíveis relações entre ambiente urbano e saúde mental, e não como evidência empírica regional direta. Essa distinção torna mais transparente o caráter interdisciplinar da revisão e evita extrapolações indevidas dos resultados encontrados em outros contextos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

Outro aspecto relevante identificado na literatura refere-se à centralidade assumida pelo corpo na expressão do sofrimento ansioso contemporâneo. Oliveira (2025) demonstra que experiências relacionadas à respiração, à hipervigilância e às sensações corporais difusas frequentemente acompanham manifestações de ansiedade e sofrimento emocional. O autor sugere que o corpo constitui importante espaço de inscrição das experiências subjetivas, permitindo compreender como determinados conflitos e tensões podem adquirir expressão corporal.

Todavia, os resultados da revisão reforçam a necessidade de evitar interpretações exclusivamente simbólicas dessas manifestações. Alterações respiratórias, sensação de sufocamento e estados persistentes de alerta podem envolver simultaneamente fatores fisiológicos, ambientais, clínicos e subjetivos. Em contextos urbanos amazônicos marcados por episódios de poluição atmosférica, fumaça decorrente de queimadas e outros fatores ambientais, torna-se particularmente importante preservar abordagens interdisciplinares que integrem diferentes dimensões da experiência humana.

O quarto eixo identificado refere-se às desigualdades territoriais relacionadas ao acesso aos serviços de saúde mental. Os documentos institucionais analisados indicam que Manaus e o estado do Amazonas enfrentam desafios importantes na organização da Rede de Atenção Psicossocial, especialmente em razão das grandes distâncias geográficas, da concentração de serviços especializados e das desigualdades na distribuição dos equipamentos públicos de saúde (Secretaria Municipal de Saúde de Manaus, 2023; Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas, 2024).

Esses documentos não fornecem evidências sobre sofrimento ansioso, estruturas neuróticas ou processos de subjetivação, mas permitem contextualizar as condições concretas nas quais experiências de sofrimento e cuidado são produzidas na região. A compreensão dessas condições territoriais contribui para ampliar a análise do sofrimento psíquico, evitando interpretações excessivamente individualizantes ou desvinculadas das condições materiais de existência.

Nesse cenário, a literatura analisada sugere que a escuta psicanalítica pode oferecer contribuições importantes para a compreensão das experiências

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

subjetivas associadas ao sofrimento ansioso, especialmente ao reconhecer o sintoma como formação dotada de significado singular e vinculada à história de cada sujeito. Lima (2023) destaca que a clínica psicanalítica possibilita deslocar o foco da simples eliminação dos sintomas para a compreensão dos processos subjetivos envolvidos em sua constituição.

Entretanto, os resultados desta revisão também indicam que a escuta clínica não substitui a necessidade de respostas estruturais relacionadas às desigualdades sociais, às condições de trabalho, às transformações ambientais e à organização dos serviços públicos. A clínica pode contribuir para a elaboração singular do sofrimento e para a construção de estratégias subjetivas de enfrentamento, mas questões relacionadas ao planejamento urbano, à proteção ambiental, à garantia de direitos sociais e à ampliação da rede pública de saúde mental dependem igualmente de políticas coletivas e institucionais.

De maneira geral, a literatura analisada sugere que as transformações urbanas, laborais, ambientais e comunitárias associadas à modernização podem repercutir sobre as formas contemporâneas de sofrimento ansioso em contextos urbanos amazônicos, particularmente em Manaus e no estado do Amazonas. A perspectiva psicanalítica contribui para interpretar essas manifestações como fenômenos constituídos na articulação entre história singular, laços sociais, cultura e território, sem substituir a necessidade de respostas sociais, ambientais e assistenciais aos determinantes estruturais do sofrimento.

A fim de sistematizar as principais contribuições teóricas e documentais utilizadas nesta investigação, o Quadro 2 apresenta os autores e instituições que compuseram o corpus analítico da pesquisa, destacando seus objetivos, métodos empregados e principais resultados. A organização dessas informações permite visualizar as convergências entre os estudos selecionados e evidencia como diferentes perspectivas contribuíram para a compreensão do sintoma ansioso em contextos de urbanização e transição cultural nas cidades amazônicas.

Quadro 2 - Caracterização analítica dos estudos incluídos na revisão de literatura

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

Autor citado ou instituição responsável	Objetivo do estudo ou documento	Método empregado	Principais resultados
Sadala (2022)	Analisar a contribuição da psicanálise para a compreensão do mal-estar contemporâneo.	Estudo teórico e revisão conceitual em psicanálise.	Identificou aumento das manifestações relacionadas à ansiedade, insegurança e fragilidade dos vínculos sociais na contemporaneidade.
Oliveira (2025)	Investigar as relações entre ansiedade, respiração e experiência corporal sob a ótica psicanalítica.	Estudo teórico e análise conceitual.	Demonstrou que a ansiedade se manifesta frequentemente por alterações corporais, especialmente respiratórias, funcionando como expressão do sofrimento psíquico contemporâneo.
Costa (2025)	Compreender os impactos dos laços sociais e da violência política sobre a subjetividade.	Análise teórica e discussão psicanalítica dos vínculos sociais.	Evidenciou que a fragilização dos territórios simbólicos e comunitários favorece experiências de desamparo e insegurança subjetiva.
Lima (2023)	Avaliar as contribuições da psicoterapia de grupo de abordagem psicanalítica em políticas públicas.	Relato de experiência e análise qualitativa.	Reforçou a compreensão do sintoma como formação dotada de significado subjetivo e não apenas como manifestação patológica.
Maluf (2024)	Analisar a produção do sofrimento social no contexto das racionalidades neoliberais	Estudo teórico e análise crítica das políticas globais de saúde mental.	Identificou processos de individualização do sofrimento e intensificação das exigências de desempenho e produtividade.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

Autor citado ou instituição responsável	Objetivo do estudo ou documento	Método empregado	Principais resultados
	contemporâneas.		
Gomes-Souza (2024)	Investigar os impactos psicossociais das novas formas de organização do trabalho.	Estudo teórico interdisciplinar sobre trabalho e subjetividade.	Demonstrou que a flexibilização laboral e a disponibilidade permanente ampliam os riscos psicossociais e a ansiedade.
Torre (2022)	Discutir as relações entre saúde mental, ambiente e justiça ambiental.	Análise teórica interdisciplinar entre saúde coletiva e direitos humanos.	Evidenciou que transformações ambientais e degradação territorial repercutem sobre a saúde mental e o sentimento de segurança subjetiva.
Pasanen (2023)	Investigar a influência dos espaços verdes urbanos sobre a saúde mental.	Estudo multicêntrico internacional com análise quantitativa em 18 países.	Identificou associação positiva entre espaços verdes, pertencimento social e redução dos sintomas ansiosos e depressivos.
Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (2023)	Apresentar o planejamento e diagnóstico da saúde municipal.	Documento técnico e análise situacional da rede de saúde.	Evidenciou desigualdades territoriais no acesso aos serviços de saúde mental e desafios decorrentes da expansão urbana de Manaus.
Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (2024)	Caracterizar a situação de saúde da população amazonense.	Documento técnico e análise epidemiológica e territorial.	Demonstrou os impactos das distâncias geográficas, da dispersão populacional e das desigualdades regionais na organização da assistência em saúde mental.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

Fonte: elaboração própria (2026).

A análise conjunta das fontes demonstra predominância de estudos qualitativos, teóricos e interdisciplinares, voltados à compreensão da subjetividade, dos vínculos sociais e dos determinantes socioculturais do sofrimento psíquico. Observa-se ainda a complementaridade entre artigos científicos e documentos institucionais, permitindo integrar dimensões clínicas, territoriais, ambientais e organizacionais da realidade amazônica. Essa articulação possibilitou compreender o sintoma ansioso como fenômeno multifatorial, atravessado simultaneamente pelos processos de modernização urbana, transformações culturais e reorganização dos modos de vida contemporâneos.

5. Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições da leitura psicanalítica para a compreensão do sofrimento ansioso em contextos de urbanização, modernização e transformação cultural em cidades amazônicas, com ênfase em Manaus e no estado do Amazonas. A revisão narrativa estruturada realizada permitiu identificar que as manifestações contemporâneas de sofrimento relacionadas à insegurança, ao desamparo e à instabilidade subjetiva não podem ser compreendidas exclusivamente a partir de categorias individuais ou biomédicas, exigindo igualmente a consideração dos contextos sociais, territoriais e culturais nos quais se desenvolvem.

A literatura analisada sugere que transformações associadas às relações de trabalho, às exigências contemporâneas de desempenho, às mudanças nos vínculos comunitários, às alterações ambientais e às desigualdades territoriais podem repercutir sobre as formas pelas quais os sujeitos vivenciam e elaboram experiências de sofrimento ansioso. Tais relações, entretanto, não se apresentam em termos de causalidade direta nem permitem interpretações deterministas acerca da influência da urbanização ou da modernização sobre a saúde mental das populações.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

Os resultados também indicam que os processos de urbanização amazônica não devem ser compreendidos exclusivamente como fontes de vulnerabilidade ou ruptura social. As cidades igualmente ampliam possibilidades de acesso à educação, aos serviços públicos, às redes de cuidado e à diversidade de experiências culturais e comunitárias. Nesse sentido, a modernização urbana produz simultaneamente desafios e recursos, reorganizando vínculos, temporalidades e formas de pertencimento sem que isso implique oposição entre tradição e modernidade ou substituição linear entre diferentes formas de organização social.

A utilização do conceito de transição cultural mostrou-se útil para compreender a coexistência e a recomposição contínua de múltiplas referências identitárias, econômicas e territoriais presentes nos contextos urbanos amazônicos contemporâneos. Mais do que representar passagem entre estágios históricos distintos, a transição cultural refere-se às negociações permanentes entre diferentes formas de sociabilidade, experiências urbanas e modos de vida que caracterizam a região.

Sob a perspectiva psicanalítica, a principal contribuição identificada pela revisão consiste na possibilidade de compreender o sofrimento ansioso como fenômeno constituído na articulação entre história singular, vínculos sociais, cultura e território. A escuta clínica permite reconhecer os significados subjetivos presentes nos sintomas e favorecer processos de elaboração das experiências de sofrimento, sem reduzir tais manifestações a disfunções exclusivamente individuais ou biológicas.

Ao mesmo tempo, a análise realizada evidencia que a clínica psicanalítica não substitui a necessidade de respostas estruturais relacionadas às desigualdades sociais, às condições de trabalho, à organização dos serviços públicos de saúde mental e às transformações ambientais e urbanas que atravessam a vida contemporânea. O enfrentamento dessas questões exige articulação entre políticas públicas, planejamento urbano, proteção ambiental, garantia de direitos sociais e fortalecimento das redes de cuidado e assistência.

Como limitação, a presente investigação identificou a reduzida quantidade

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

de estudos que abordam diretamente as relações entre sofrimento ansioso, psicanálise e urbanização em contextos amazônicos, especialmente em Manaus e no estado do Amazonas. Em razão dessa lacuna, parte das fontes utilizadas contribuiu por aproximação teórica e interpretativa, sem constituir evidência empírica regional direta. Essa constatação evidencia a necessidade de ampliação das pesquisas voltadas às especificidades subjetivas associadas às transformações urbanas da Amazônia contemporânea.

A literatura analisada sugere que as transformações urbanas, laborais, ambientais e comunitárias associadas à modernização podem repercutir sobre as formas contemporâneas de sofrimento ansioso em contextos urbanos amazônicos. A perspectiva psicanalítica contribui para interpretar essas manifestações como fenômenos constituídos na articulação entre sujeito, cultura e território, ao mesmo tempo em que reforça a importância da integração entre abordagens clínicas, sociais, ambientais e assistenciais na construção de respostas mais abrangentes às demandas de saúde mental da população amazônica.

Referências

COSTA, Maria Fernanda Gouvêa. **Guerra cotidiana: a escuta psicanalítica dos laços sociais ante a violência política**. *Subjetividades*, 2025. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2316-51972025000100011&script=sci_arttext. Acesso em: 14 jul. 2026.

GOMES-SOUZA, Ronaldo. **Subjetivação e riscos psicossociais da uberização do trabalho nas dinâmicas territoriais**. *Cadernos Metrópole*, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cm/a/tsmd33dT7yM3WgqW8YzxqQC/. Acesso em: 14 jul. 2026.

LIMA, Bruno Henrique. **Efeitos terapêuticos da psicoterapia de grupo de abordagem psicanalítica: uma experiência nas políticas públicas**. *Psicologia Clínica*, 2023. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-56652023000100129&script=sci_arttext. Acesso em: 14 jul. 2026.

MALUF, Sônia Weidner. **Subjetivações neoliberais e sofrimento social:**

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/eg6vwp74
Pages: 1-31

políticas globais de saúde mental em tempos de neoliberalismo. *Caderno CRH*, v. 37, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccrh/a/X8rZZxJWHKqnKMQwbPCJzcc/. Acesso em: 14 jul. 2026. DOI: https://doi.org/10.9771/ccrh.v37i0.61921.

OLIVEIRA, Matheus Moraes. **Efeitos vivificantes do ar puro: ansiedade, psicanálise e respiração**. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlpf/a/9pxqmS45MPKdkV3WRdm9DSM/. Acesso em: 14 jul. 2026.

PASANEN, Tytti P. **Urban green space and mental health among people living alone: the mediating roles of relational and collective restoration in an 18-country sample**. *Environmental Research*, 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37311473/. Acesso em: 14 jul. 2026.

SADALA, Gloria. **A psicanálise como possibilidade de escuta do mal-estar na contemporaneidade**. *Estilos da Clínica*, 2022. Disponível em: https://revistas.usp.br/estic/article/view/183231. Acesso em: 14 jul. 2026.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS. **Análise da situação de saúde do Amazonas**. Manaus: SES-AM, 2024. Disponível em: https://www.saude.am.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/ANALISE-DA-SITUACAO-DE-SAUDE-DO-AMAZONAS.pdf. Acesso em: 14 jul. 2026.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MANAUS. **Plano Municipal de Saúde de Manaus 2022-2025**. Manaus: SEMSA, 2023. Disponível em: https://www.manaus.am.gov.br/semsa/wp-content/uploads/sites/8/2024/12/PMS-2022-2025.pdf. Acesso em: 14 jul. 2026.

TORRE, Eduardo. **Saúde mental, direitos humanos e justiça ambiental: a "quimicalização da vida" como uma questão de violação de direitos humanos decorrente da intoxicação institucionalizada**. *Saúde em Debate*, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ZYvytXHnPZf5gCbJ8v7hpLG/. Acesso em: 14 jul. 2026.